

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis.
Com estampilha 600 r.
Fora do reino acresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRESA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 22 de setembro

A força predomina

Ainda a politica exterior de todos os governos poderosos não deixou de ser immoral, cruel, egoista, injusta e expoliadora. O direito internacional não passa de formulas vãs, que servem á rethorica dos jornaes e dos discursos solemnes principalmente com as raças inferiores, porque não estão habilitadas para uma resistencia efficaz, todos os escrúpulos se desvanecem, e a violencia nem sequer pretendem justificar-se.

Dizia Caning no parlamento inglez «desde o momento em que a Inglaterra adoptar a justiça nas suas relações com os outros povos, começou a sua ruina!»

Fica-se julgando, que ha duas consciencias, uma para a vida particular, para os cidadãos, outra para os governos, para os homens d'Estado, visto que não se avaliam, nem condemnam de egual modo os actos de seus e d'outros.

Quantos crimes se commettem na esphera do poder affrontando-se todos os principios humanitarios, até sem temer a censura da historia, antes com a esperanza de louvores!

A historia é o unico tribunal, por enquanto, para onde se póde recorrer das oppressões, dos abusos, dos excessos contra as sociedades humanas—mas é apenas um tribunal—julga, nada mais—das sentenças zombam aquelles, que á mão armada se impõem ás nações mais debéis, e as dominam não para desenvolvê-las, mas para explorá-las e reduzi-las á miseria, como os inglezes fazem na India, e em toda a parte com uma crueza fria, propria da sua indole egoista.

O ministro das colonias ousou dizer nas camaras este anno, que a fome da India, que mata annualmente muitos milhões d'infelizes, era uma necessidade da politica inglesa!

A historia adula os conquistadores, os chamados heroes, os

chefes que triumpham até hoje, balda de senso moral, pervertendo os espiritos, que se habituam a admirar o que devia indignal-os, torna-se cúmplice dos actos, que mais offendem a humanidade, ensinada nos collegios, nos lyceus e vicia a consciencia das gerações.

Que civilização é essa de que a Europa blasona, se os seus exercitos acabam de saquear a enorme cidade de Peking? que exemplo foram dar a um povo, onde, sem embargo dos factos ominosos ultimamente succedidos, os europeus teem muito que aprender nos costumes, na vida civil, e até nos processos do governo?

As devastações das granjas, os fusilamentos de lord Roberts, na Africa do Sul, as suas terriveis proclamações contra duas nações honradas, pacificas, a quem foi violar a independencia sem outro motivo além da avidez do ambicioso governo que para lá o mandou, que significam?

Que o direito na terra está ao arbitrio da força.

Sim! esses fundamentos não são assassinatos?

São meios de vencer a resistencia dos boers.

O saque de Peking não é um roubo violento—é um castigo—é uma correcção, ainda que os habitantes que a soffrem, fossem os primeiros a condemnar as selvagerias contra os estrangeiros, que estes provocaram.

O poder será sempre arbitrario?

A sua linguagem será sempre hypocrita?

Os povos já vêem claro na acção dos governos.

Esperemos.

Almeida Medeiros.

De relance pelo concelho

Consta-nos que os bons officios do snr. administrador do concelho perante o ex.^{mo} governador civil do districto, fizeram com que este nobre funcionario solicitasse do director das obras publicas a reconstrucção da estrada que, do caes da Ribeira de Ovar, vae ter ás pontes de João de Pinho, que se acha, na sua quasi totalidade, completamente intransitavel.

Mais nos consta que o snr. director accedera aos justos rogos do ex.^{mo} governador civil e que vae dar as suas instrucções para brevemente

te se principiar com a reparação d'aquella estrada.

Ainda bem.

Foi necessario que á testa d'este concelho se collocasse um homem da tempera do nosso amigo dr. José de Almeida, para se começar a olhar com attenção para as necessidades inadiaveis ácerca da viação que se denotam por toda a área concelhia e mui principalmente ao começar da villa.

Até agora, enquanto a administração se viu entregue aos apaniguados do governo progressista só se curava, n'aquella repartição, de politiquice e de negocios ferteis em rendimentos.

Fizeram-se vergonhas extraordinarias; provocaram-se vexames inauditos e, sob a hypocrita capa da legalidade, sujeitou-se a bolsa dos pobres municipales a usurpações que representaram verdadeiras rouba-lheiras. As celeberrimas numeracões dos carros, mediante a illegalissima esportula de cem réis, os processos de legados pios ab imo e habilmente explorados e as celebres execuções da Junta de Parochia ainda hoje fazem correr sangue aos infelizes que tiveram a desdita de cahir sob a alçada d'aquellas auctoridades.

Tratar do quer que fosse de interesse geral; solicitar das estações competentes alguns melhoramentos materiaes mórmente pelo que toca á viação foi sempre ninharia de somenos importancia que jámais mereceu a attenção das auctoridades progressistas.

Foi necessario que *El-Rei* expulsasse das cadeiras do poder, a que se achava aferrado com unhas e dentes, esse nefasto governo, para alguém, comprehendendo a alta missão de que se acha investido, se lembrasse de lançar olhares misericordiosos sobre a villa de Ovar, solicitando qualquer coisa de interesse commum e banindo esses repugnantissimos processos de expolição e exploração de que se lançou mão durante cinco annos consecutivos.

Por isso nós felicitamos o snr. administrador do concelho pela sua nobre attitude, e estamos convictos de que a maioria dos municipales nos acompanhará, testemunhando-lhe a sua gratidão pela forma porque está fiscalizando e dirigindo os seus interesses.

Prosiga sua ex.^a na vereda que encetou e verá como ha de ter o applauso de todos os homens de bem e amigos da terra que lhes foi berço.

NOTICIARIO

Romaria do Senhor da Piedade na Praia do Furadouro

Realizou-se, conforme tinhamos anunciado, nos dias 15, 16 e 17 do

corrente, a festa do Senhor da Piedade, mais conhecida pela festa do mar, na praia do Furadouro.

Logo na manhã do dia 15, sabado, principiou a affluencia de forasteiros á praia, chegando esta, pelo cahir da tarde, a offerecer um aspecto deveras interessante, tal era a concorrência e animação.

A noite, o costumado arraial: duas musicas, fogo preso e do ar, descantes, illuminação, etc., etc., não fallando no classico *Zé Pereira* que, de quando em quando, atroava os ares e os ouvidos de toda a gente.

No domingo, continuação do arraial durante todo o dia, missa cantada, sermão e procissão, fallando apenas ao programma a procissão, que deveria ter sahido depois da missa solemne.

Não sahiu por motivo de prohibição da auctoridade que, receando qualquer conflicto, acertadamente usou d'aquella medida.

A causa do conflicto que a auctoridade previu, baseava-se na ordem que deveriam seguir os andores.

Na segunda-feira, porém, a pedido da commissão promotora dos festejos, sahiu a referida procissão, não havendo a menor alteração da ordem publica. Tambem n'este dia a concorrência á praia foi grande, principalmente de pessoas d'esta villa.

E assim terminaram, sem incidente de maior, os tres dias de festa ao Senhor da Piedade, na pittoresca praia do Furadouro.

Nascimento

Na passada quarta-feira teve a sua *délivrance*, dando á luz uma robusta creança do sexo feminino, a esposa do sr. José Maria de Pinho Valente, filha do nosso bom amigo e assignante Joaquim Antonio Lagochá, honrado commerciante da nossa praça.

Tuberculose

E' deveras assustador o incremento que esta terrivel doença tem tomado ultimamente no nosso meio.

Bom seria que os medicos d'esta villa, seguindo as pisadas dos seus collegas de outras terras do reino, e pondo de parte certos rancores, alguma coisa fizessem, afim de obstar a sua propagação.

Pesca

Durante a semana finda, não houve trabalho na nossa costa, devido á braveza do mar.

Veraneando

Encontra-se na praia de Leca, fazendo uso de banhos do mar o nosso querido amigo e assignante José Julio de Aguiar Cardozo Bizarro.

Bombelros voluntarios

Já se acha prompto, devendo chegar brevemente a esta villa o *break* encomendado á casa Guilherme Fernandes & C.^a, do Porto, para tracção do carro do material. Segundo nos informam, o *break* achase construido com toda a solidez e elegancia, mostrando quanto a industria portuense tem progredido.

Previsão do tempo

O meteorologista Escolastico faz a seguinte previsão do tempo para a segunda quinzena do mez de setembro:

Dias 19 a 21—Chuvras com ventos de oeste, especialmente na Galiza e Vascongadas.

Dias 22 a 24—Marés fortes a nordeste e sul do Atlantico e no Cantabrico, e chuvras da estação em Almeria, Murcia, Alicante, Granada, Extremadura, Castella a Nova, Guadarrama, Zamora, Valladolid e Salamanca.

Dias 25 a 27—Continuação do regimen anterior, apesar de se iniciar outro.

Dias 28 a 30—Tempo improprio da estação. Aguaceiros, trovoadas e saraivadas em diversas regiões, segundo a sua orographia e hydrographia. O mesmo ao sul e sudoeste da França.

Trovoada

Por vezes se tem apresentado o nosso horisonte com aspecto ameaçador de trovoada; para o sul, principalmente, é onde o ceu se tem apresentado mais ameaçador de tempestade, fuzilando no espaço alguns relampagos e ouvindo-se ao longe o estrondo de um ou outro trovão. Não se tem passado d'isto, felizmente, mas é de crer que mais dias menos dias tenhamos tormenta e grande.

Notas de cartela

Por occasião da festividade do Senhor da Piedade, na costa do Furadouro, tivemos o prazer de abraçar os nossos amigos:

Francisco Marques da Silva e José Marques da Silva e Costa, d'esta villa; Francisco Ribeiro da Costa, d'Espinho; Olympio da Fonseca, sollicito correspondente em Oliveira d'Azemeis, d'este semanario; e Luiz Augusto de Lima, habil regente da phylarmonica «União», d'Oliveira d'Azemeis.

Annos

Passaram-se respectivamente nos dias 12 e 15 do corrente mez de setembro, os anniversarios natalicios dos nossos amigos dr. Augusto Barboza de Quadros, dignissimo juiz de direito, e Antonio Carmindo de Souza Lamy, conceituado pharmaceutico d'esta villa.

Os nossos parabens.

Partida

Retirou no dia 20 do corrente mez de Paramos, freguezia do visinho concelho da Feira, para o Porto, seguindo depois para a sua comarca, o ex.^{mo} juiz do Marco de Canavezes, dr. João Miguel d'Azevedo Pinto e Vasconcellos, delegado que foi n'esta comarca.

Sua ex.^a que se achava em casa de seu genro e nosso amigo dr. José Maria de Sá Fernandes, a fazer uso de banhos quentes, partiu d'alli muito melhorado, o que deveras estimamos.

Chegada

Vindo de Vizella, onde esteve por algum tempo fazendo uso de suas aguas, já se acha entre nós o digno conservador d'esta comarca, dr. Seraphim d'Oliveira Cardoso Baldaia. Que alli encontrasse limitivo para os seus soffrimentos, é o que de veras lhe desejamos.

Historia do Culto de Nossa Senhora em Portugal

Da livraria editora Guimarães, Libanio & C.^a, de Lisboa, acabamos de receber o complemento d'esta esplendida publicação, unica no seu genero.

A obra consta de 1 volume de 500 paginas in-4.^o grande, magnificamente impressa e contém mais de 80 gravuras, 10 dasquaes, de pagina, são impressas em separado em papel superior, tendo os seguintes titulos:

A Conceição da Virgem, quadro de Murillo; Repouso da Virgem, quadro de Olivier Merson; A Bella Jardineira, quadro de Raphael; A Madona de Holbein, quadro existente no museu de Dresde; A Virgem, de Murillo; Sello da provincia da Conceição em Portugal; Casamento mystico de Santa Catharina de Alexandria, quadro de Antonio Allegri; a Virgem de Sevilha, de Murillo; A Virgem Consoladora, quadro de Bouguereau; A Virgem, de Raphael.

Entre as demais estampas figuram imagens e monumentos religiosos de diferentes pontos do paiz, o que torna esta obra muito mais interessante e recommendavel.

O preço do volume, em brochura é de 2\$000 réis e encadernado com uma vistosa capa de percalina a côres e ouro, 2\$600 réis.

A livraria editora faz a expedição pelo correio, franca de porte, de todos os volumes que lhe sejam requisitados.

O «MARIO» de Silva Cayo

Dos romances historicos portugueses, um dos que mais se impõem pelo brilho da linguagem, pelo bem delineado do enredo, pela verdade historica das scenas que apontam, é sem a menor duvida o *Mario*, essa obra prima que immortalizou o nome de Silva Gayo, escriptor de raça, espirito fulgentissimo que a morte arrebatou prenaturamente, deixando nas letras portuguezas um nome immorredoiro.

O *Mario um dos mais bellos romances portuguezes*, na phrase do illustre poeta Thomaz Ribeiro, tem a dar-lhe vida, além dos primores litterarios que encerra a acção magnificamente desenvolvida prendendo-se intimamente os episodios mais notaveis das luctas civis que agitaram a nacionalidade portugueza desde 1820 a 1834.

Filho de um liberal, de um perseguido pelo governo despótico de D. Miguel, Silva Gayo escreveu o «*Mario*» com as recordações pungentes, impagaveis, que em seu espirito deviam provocar as narrações do captiveiro soffrido pelo auctor dos seus dias nas prisões de Vizeu, Porto e Almeida.

Só são perduraveis os trabalhos *vividios*, e nenhum conhecemos tam sentido, tão emocionante, como o *Mario*, em que aos olhos do leitor se deparam as crueldades sem nome, as violencias de toda a ordem a que pôz termo a lucta leonina travada entre miguelistas e liberaes. O romance dá uma ideia nitida, magistralmente apanhada em flagrante, de tão movimentada epocha, e raras serão os olhos que se não sintam

humedecidos ao presenciarem as scenas que o romance desenrola.

As tres edições que o romance conta estão completamente esgotadas, sahindo em breves dias uma nova edição devida á conceituada Livraria Editora, dos Srs. Guimarães Libanio & C.^a de Lisboa.

A nova edição do *Mario*, magnificamente illustrada por Conceição Silva, será distribuida aos fasciculos semanaes de 40 réis.

A casa editora desde já recebe nota de assignaturas, assim como os seus correspondentes na provincia.

Reforma do Notariado

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com séde na rua da Atalaya, 183, 2.^o, Lisboa, está editando a **Reforma do Notariado**, acompanhada do respectivo relatorio e da tabella dos emolumentos (30 de junho de 1864), sendo o seu preço 160 réis.

«Azul e Branco»

Recebemos a visita d'este semanario humoristico, que se publica em Alpedrinha.

Longa vida.

«O Tiro Civil»

Recebemos o n.^o 194 d'esta esplendida revista dos atradores civis e caçadores portuguezes, que agradecemos.

CORRESPONDENCIAS

Porto, 21 de setembro

(Do nosso correspondente)

Semana cheia, louvado Deus! Houve de tudo com fartura e necessario me seria espaço bastante para poder explicar minuciosamente a chronica d'estes sete dias.

Ora vejamos:

No domingo passado o theatro *Aguia d'Ouro* apresentava um aspecto aguerrido mórmente nas suas proximidades. De todos os cantos e escaminhos sahiam magotes de policias fardados ou á paisana. A curiosidade do publico avoluma-se; todos perguntavam o motivo de tão desusada concorrencia de *secretos e não secretos*. Eu proprio aguilhoado pelo incessante desejo de conhecer a causa do estranho espectáculo, dirigi-me attentosamente a um dos agentes da auctoridade, a quem muito respeitosa e perguntei o motivo ou causa productora d'aquelle movimento. São *ordens* me respondeu secca e desabridamente o policia.

Fiquei desapontado, e já sem esperanza de saber o que se passava entre no theatro. Deparo logo com *João Chagas e tenente Coelho*, duas victimas do 31 de janeiro. Compreendi logo tudo. Era o medo da hydra, o sonho constante da policia!

—A empreza do theatro *Aguia d'Ouro* com as suas teimosias requintadas está perdendo muito e muito mais perderá ainda senão mudar de situação. Depois de haver retirado ao Norte o bilhete de admissão pelo facto d'este jornal haver criticado desfavoravelmente uma peça posta em scena, que representava uma verdadeira exploração, retira agora os bilhetes que, segundo antigo costume, aos Bombeiros Voluntarios eram offertados.

Nunca empreza alguma praticou acções d'esta ordem. Só os liboetas ou melhor, alfacinhas é que teriam bojo para taes factos e para tentarem uma exploração pouco digna ao publico portuense.

Vieram porém buscar lá mas afinal sahiram tosquiados.

—O assumpto do dia é o *espiritismo!* De todas as bocas se houve uma interrogação a tal respeito. «Crês? que dizes?» leste o Noticias? assististe a alguma sessão?» Divergem as opiniões. Uns riem; outros crêem e discutem com convicção. As mais rebeldes á crença são as creadas de servir, vulgo sopeiras, como revelam nas suas discussões nos açougues.

—Mais uma desgraça a lamentar pela imprevidencia com que se salta dos carros americanos. Terça-feira passada foi victima d'esse desastre um infeliz cabo da guarda municipal.

—Esteve interessante a exposição agricola no Palacio de Crystal, onde appareceram soberbos fructos da epocha, como cachos d'uvas que pesavam 3 e 4 kilos, cebolas, figos e pecegos enormes, e muitos melões, melancias e aboboras de extraordinario tamanho. Vimos alli vagens de ^mo,45 de comprimento. E' inacreditavel.

Parabens á commissão que tão bem soube desempenhar a sua missão e oxalá a proxima exposição de avicultura obtenha igual exito.

—E' amanhã a inauguração do Gremio Commercial, havendo, desde então, *soirées* para os socios e suas familias.

—Os Bombeiros Voluntarios mudaram a sua *kermesse* que estava na esplanada do Castello, no Passeio Alegre da Foz, para o pateo do Paraizo, onde teem o quartel, fazendo-se alli todas as noites leilão de valiosas prendas que lhes restam.

—Vindo do Bom Jesus do Monte, já se encontra entre nós o sr. dr. Eduardo de Barros.

—Partiu para Villa Real o sr. José Maria da Costa, official dos telegraphos d'esta cidade.

—Mais um crime aqui praticado na noite de quarta-feira passada.

Um individuo, que acabava de cumprir uma pena por ter offendido corporalmente um sargento, encontrou no seu lar um pequerrucho a mais e, exasperado pela infidelidade de sua esposa, tentou assassinal-a, ficando esta, horrivelmente maltratada.

O assassino, sendo perseguido, tentou suicidar-se, espetando uma faca no pescoço. Confessou o crime e não se mostra arrependido.

Oidnoma.

Oliveira d'Azemeis

(Do nosso correspondente)

Os jornaes humoristicos descrevem-nos, atravez de *croquis* ironicos, a animação das praias e das thermas.

Encostam em bocejos a algum paredão da praia um *leão da moda*, um *parvenus* de colonia elegante, de calça branca e de monoculo, fallando, como o Santo Antonio dos dramalhães sacros, ao coração sensível dos peixinhos do mar, na falta de banhistas *parfumées* que inspirem um madrigal em prosa e a prosa de quinze dias sem lua de mel, ao aborrecimento das amas, aos gritos incommodos dos *nenés* e ás pequeninas intrigas das amigas invejosas...

Não parecem os logares encantados, em que decorreram tantos dias esplendidos de ventura...

São como sepulchros de pessoas vivas, onde a saudade se ergue no olhar melancolico da lua que borda filigranas de prata na curva azul das ondas, e onde se erguem recordações impereciveis, n'aquella estrada em que se fazia *chiado* e n'aquella Assembleia em que se fazia *pé d'alferes!*

D'onde se chega a conclusão logica, de que os *habitués* das thermas e

das praias, não passavam de uns jogadores incorrigíveis.

Muitas senhoras abeiravam-se da meza *quadriculada* das roletas e dos *bacarats* e viam desaparecer talvez as economias de muitos dias de inverno... —porque nem todos teem a bafejal-os o anjo tutelar dos Burnays do oiro...

Quantas vezes se consumia em duas noites de jogo, toda a receita que se accumulava pacientemente para dois mezes de banhos—recomendados pela medicina para os alivios da familia!!

Não é que o jogo fosse obrigado! Sabemos que o iam procurar aos *Casinos*. Mas tambem ia aos *Casinos*, quem, sem sombras de vicio de jogo, se sentia arrastado por um companheiro e, uma vez em frente dos *naipes*, ia atraz d'essa ambição que é natural, de arranjar dinheiro para as despezas do dia, com pouco trabalho!...

Atraz de cinco iam dez; atraz de dez iam cem!

Abyssus abyssum evocat!
A familia aterrava-se. E a dona da casa sentia branquearem-se-lhe os cabellos, pela attracção crescente d'esse abysmo!

A praia já matou muita felicidade. Foi o prologo de muito casamento e foi o epilogo de muita desventura—no prologo de rapto e no epilogo do homicidio... Nem só os tiros matam! Ha o assassinio moral, mais doloroso, mais deshumano, do que as lavaredas santas dos *autos de fé!*

Mas não divaguemos. Olhem apenas para o quadro desolador da praia, sem autopsiarmos os predicados ou os defeitos do rigorismo *moderno* da lei antiga...

Ha menos gente e mais desanimação.

Verdade seja: a praia do Furadouro pouco ou nada se sente d'isso.

Encontramos lá as mesmas senhoras, graciosas e estouteantes, prendendo e encantando com o sorriso fino dos seus labios de velludo; os mesmos rapazes, joviaes, d'uma alegria comunicativa, atirando beijos de amor ás sopeiras morenas, atravez dos *asobios* de cerveja...

Nunca foi alli um centro de jogo—nunca os pulmões de ferro das locomotivas apinhadas annunciaram ao café Cerveira os *habitués* do *bacarat* ou do *monte*...

Tambem ha a consolação de dizermos agora que a repressão do jogo em nada prejudicou o deslizar honesto da sua vida burgueza!

As horas escoam-se-nos deliciosamente, suavemente, e, de anno a anno, lembram-nos, n'um pungir amargo de saudades, atravez das luctas da vida, n'estes dois dias rapidos de peregrinação na terra.

O mar do Furadouro, ao menos, não tem motivos de queixa.

As sombrinhas claras recortaram sempre *silhouetes* engraçadas pela vastidão da areia.

E o *arrastar* das redes de sardinha, um passatempo agradável, apagou sempre o *spleen* dos cafés movimentados e das roletas concorridas.

Assim o mar lá se entretém, além, n'aquelle eterno fadario de moer balladas harmoniosas de anjo, em devaneio, pelos alcantís da terra, ou coleiras impetuosas de leão que rugem vinganças... Suave e apaixonado como um olhar de Graziella; arrogante e selvagem como as apostrophes de Leonor, nas *tristezas á beira-mar*; affaga como Cingo, ou aterra como Claudio Frolo...

Continua a cantar, inquebrantavel e indifferente... Nunca esteve triste, nunca esteve só!

Decerto bem convencido de que *ou il ny a rien, le roi perd son droit!*

A festa do Furadouro, a tradicional festa do mar, teve o poder de despovoar esta pacata Azemeis. Se algum

desgraçado por cá ficou, é que não teve uma carruagem para o transportar com todas as commodidades possiveis. A meia laranja do Salette, o rendez-vous delicioso das sopeiras enamoradas, parecia os campos de Segór e de Bala, depois que o anjo das vinganças os semeou de cadaveres e de salmoeira!

Por lá, nem uma pessoa viva! Não diremos outro tanto do passeio da Lage, em que o *dernier cri* da nossa elegante sociedade feminina entreteve as horas suaves do sol-posto.

Vimos, apenas, ranchos alegres de

sopeiras, *Marias* de peito constellado de oiro, e *Maneis* sadios, cantando á viola, em busca da animação da praia, do *vira* da festa e da rivalidade dos santos vareiros...

A proposito, dizia-nos, segunda-feira, de regresso, um *bon vivant* reinadio: —D'esta vez os santos levaram que contar *p'ros d'Ivalho!*

—A reforma do notariado foi geralmente bem recebida. Causou alegria extraordinaria aos antigos tabelliães.

Um dos *notarios*, ao que dizem, abandonou o logar.

SECÇÃO LITTERARIA

POR TE NÃO VER

Quando qualquer pesar meu peito envolve,
Só o dissolve
De teu olhar terno lampejo,
Quando te vejo.

Meu coração, p'ra longe a dôr affasta,
De soffrer basta...
Porque durante o tempo em que a não vi,
Muito soffri!...

Tu, oh! meu amor, não imaginas
Quantas ruinas
Tem já soffrido as minhas alegrias
Ha tantos dias.

Como nauta, perdido em noite escura
Lá n'essa altura
Do soluçante mar, sem ter abrigo
N'um porto amigo,

Assim tambem por essas ruas fóra
O que te adora
Vagava, taciturno, noite e dia,
Sem ter um guia...

Dias, passava-os n'um soffrer constante.
E a cada instante
Progressivo augmentava esse soffrer,
Por te não ver:

Noites—de cuja côr meu coração,
P'la solidão,
Eu passava-as, chorando, em hora morta,
A' tua porta.

Perguntava ás estrellas, lua, sol
E ao rouxinol,
A's florinhas, emfim, por minha amada,
Mas... nada... nada!...

Lembrei-me então, oh! Deus—fatalidade!
Da impiedade
Da tesoura d'Atropos que nos corta...
Julguei-te morta!!!

Mas hoje esse teu encanto,
Expresso n'um olhar e n'um sorriso,
Transformou meu viver tão agitado,
Em um sereno e affavel paraizo!

Ovar.

Eleutherio.

Annuncios diversos

Agradecimento

Os abaixo assignados, esposa, filhos e genro de Manuel José d'Oliveira Soares, fallecido no Brazil, agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que os cumprimentaram por virtude do fallecimento do mesmo seu chorado marido, pae e sogro, protestando a todas o seu eterno reconhecimento.

Ovar, 20 de setembro de 1900.

Rosa do Espirito Santo Soares
Maria do Espirito Santo Soares Vinagre
Adelaide do Espirito Santo Soares
Gloria do Espirito Santo Soares
Julia do Espirito Santo Soares
Amelia do Espirito Santo Soares
Antonio d'Oliveira Soares (ausente)
Francisco d'Oliveira Soares (ausente)
Julio Pereira Vinagre.

AOS VITICULTORES

Silva Cerveira, fornece enxertos e barbados, em competencia de qualidades e preços com qualquer viveirista.

Tem grande deposito de esteios proprios para ramadas e bardos, que custam metade dos de esquadria.

Silva Cerveira
Praça—OVAR

OVAR

ANTONIO DA CONCEIÇÃO,
vende notas de expedição
de grande e pequena velocidade a 400 réis o cento.

PEDRO CHAVES

ADVOGADO

S. OTHMÉ—Ovar

A. SOBREIRA

Notario publico e advogado

CARTORIO E ESCRIPTORIO

RUA DA PRAÇA

OVAR

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço, 100 rs.—Pelo correio, 120.

Vende-se na

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel 211 e 219.

Nº agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.

Empreza "Seculo XX,"

Rua das Flores, 179 — Porto

As guerras anglo-transvaalianas

Por J. G. AVLIS

Em volumes de 32 paginas com gravuras a 50 réis por semana

ASSIGNATURA PERMANENTE-PORTO:

Na Livraria Novaes Junior, rua do Almada, 192 — no Centro de Publicações, Praça de D. Pedro e no Escritorio da Empreza, Typographia Século XX, rua das Flores, 183.

Grandes vantagens para os Snrs. Agentes das Provincias.

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada

sob a direcção dos insignes artista^s Roque Gameiro e Manuel de Macedo.

Revista e com prefacio do sr. dr. Souza Viterbo

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 paginas cada um, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras — 60 réis.

Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes — 300 réis.

Empreza da Historia de Portugal Livraria Moderna — Rua Augusta, 95 LISBOA

Acceitam-se correspondentes em todas as terras da provincia.

A nova collecção popular XAVIER DE MONTÉPIN

A mulher do realejo

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações que deixa a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empreza.

60 réis cada semana 3 folhas com 3 gravuras, 60 réis.

300 réis cada mez — 15 folhas com 15 gravuras — em tomos, 300 réis.

Recebem-se desde já assignaturas. Antiga casa Bertrand — José Bastos 73, rua Garrett, 75 — Lisboa.

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Viuva de Manoel F. Lemos

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

Rua de Passos Manoel, 211 a 221

PORTO.

N'esta officina imprime-se com promptidão, nitidez e por preços relativamente módicos, todo e qualquer trabalho typographicco.

LIVRARIA EDITORA — GUIMARÃES, LIBANIO & C.º
108, Rua de S. Roque, 110 — LISBOA

Historia do Culto de N. S.ª em Portugal

ALBERTO PIMENTEL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notáveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Cada caderneta..... 60 réis.

EMPREZA DO JORNAL «O SECULO»
43, Rua Formosa — LISBOA

O mais moderno e emocionante romance

CORAÇÃO DE CRIANÇA

por CHARLES DE VITIS

Em dois grossos volumes de 700 paginas cada um

1.º VOLUME: — 1.ª parte: O Segredo de Jacques. — 2.ª parte: Os miseros. — 3.ª parte: Na terra dos Tzars. — 4.ª parte: Villegiatura.
2.º VOLUME: — 1.ª parte: Renascimento. — 2.ª parte: Filho de marquezia. — 3.ª parte: O desaparecido. — 4.ª parte: A sequestrada.
Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 formosas gravuras de pagina — 60 réis.
Uma caderneta de 3 folhas ou 24 paginas por semana.
Em tomos de 15 folhas, por 300 réis.
Tambem se assigna no Porto: — CENTRO DE PUBLICAÇÕES, de Arnaldo José Soares — Praça de D. Pedro — e em todas as terras do reino e ilhas onde a Empreza tem agentes.

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

Grande e sensacional romance em publicação, ornado com 200 gravuras, 120 réis cada fasciculo de 6 folhas e 6 gravuras, franco de porte! Pedidos á antiga Casa Bertrand — José Bastos, Editor — Rua Garrett, 75 — LISBOA.

ATLAS

DE

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

CADA FASCICULO..... 150 réis

RUA DA BOA-VISTA, 62-1.º ESQ.

LISBOA

Collecção de Paulo de Noc

O AMANTE DA LUA

Traducção de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto — Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra — Livraria Franca Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srss. assignantes devem vir dirigida ao escriptorio da empreza

Travessa da Queimada, 34, 1.º — Lisboa

Novo horario dos combolos — partidas e chegadas ao Porto e Ovar.

ASCENDENTES

Natureza dos combolos	Partida de Ovar	Chegada
Mixto de Aveiro..	4,18 m.	5,52 m. Camp.ª
Tramway.....	5,30 m.	6,49 m. "
Correio.....	6,26 m.	7,41 m. S. Bento
Mixto.....	9,7 m.	10,49 m. "
Tramway.....	12,50 t.	2,10 t. Camp.ª
Mixto.....	7,3 t.	8,55 t. Porto
Tramway.....	7,30 t.	9,5 t. "
Mixto.....	9,23 t.	11,20 t. "

DESCENDENTES

Natureza dos combolos	Partida	Chegada a Ovar
Mixto.....	4 m. S. Bento	5,35 m.
Tramway.....	8,15 m. "	9,42 m.
Mixto.....	10,35 m. "	12,5 m.
Tramway.....	2,45 t. "	4,18 t.
Mixto (só ao sabbado):	4,10 t. Camp.ª	5,50 t.
Tramway.....	5,20 t. S. Bento	6,52 t.
Correio.....	6,35 t. "	8,6 t.
Mixto.....	7,10 t. "	8,29 t.
Mixto (menos ao sabbado):	10,10 t. Camp.ª	12,30 m.

AS DUAS MAES

SENSACIONAL ROMANCE

POR

EMILE RICHEBOURG

AS DUAS MÃES são duas mulheres que soffrem, uma porque é mãe e não tem filho, e a outra porque tem filho e não é mãe!

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa..... 50
Cada volume brochado..... 450

BRINDE A CADA ASSIGNANTE NO FIM DA OBRA

Grande estampa impresssa a cores propria para quadro, representando

A vista geral da Avenida da Liberdade

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srss. correspondentes.